

Seminário ALS: Formação autodidacta sobre a gestão sustentável dos recursos naturais

Relatório metodológico

Aldeia de Mitepo, Distrito de Meluco, Província de Cabo Delgado, Moçambique

19 de Julho a 4 de Agosto de 2004

Sabine Brüscheweiler & Sarah-Lan Mathez-Stiefel



Seminário ALS: Formação autodidacta sobre a gestão sustentável dos recursos naturais

Relatório metodológico

Aldeia de Mitepo, Distrito de Meluco, Província de Cabo Delgado, Moçambique

19 de Julho a 4 de Agosto de 2004

Sabine Brüscheweiler & Sarah-Lan Mathez-Stiefel



Índice

1	Introdução	7
1.1	Objectivos do seminário	7
1.2	Abordagem	8
1.3	Contexto local	8
2	Preparação do seminário	10
2.1	Planificação	10
2.2	Participantes	10
2.3	Organização logística	11
2.4	Preparação metodológica	12
3	Realização do seminário	13
3.1	Aspectos metodológicos	13
3.2	Desenrolar tipo de um dia	14
4	Desenrolar dia por dia	15
	Chegada: Segunda-feira 19 de Julho de 2004	15
	1º dia: Terça-feira 20 de Julho de 2004	15
	2º dia: Quarta-feira 21 de Julho de 2004	16
	3º dia: Quinta-feira 22 de Julho de 2004	17
	4º dia: Sexta-feira 23 de Julho de 2004	19
	5º dia: Sábado 24 de Julho de 2004	21
	Descanso: Domingo 25 de Julho de 2004	22
	6º dia: Segunda-feira 26 de Julho de 2004	22
	7º dia: Terça-feira 27 de Julho de 2004	24
	8º dia: Quarta-feira 28 de Julho de 2004	25
	9º dia: Quinta-feira 29 de Julho de 2004	25
	10º dia: Sexta-feira 30 de Julho de 2004	28
	11º dia: Sábado 31 de Julho de 2004	29
	Descanso: Domingo 1 de Agosto de 2004	30
	12º dia: Segunda-feira 2 de Agosto de 2004	30
	13º dia: Terça-feira 3 de Agosto de 2004	32
	14º dia: Quarta-feira 4 de Agosto de 2004	33
5	Avaliação final dos moderadores e observadores	34

Anexos

Anexo 1 : Participantes

Anexo 2 : Programa

Anexo 3 :Temas abordados no seminário

Foto da capa: Trabalhos em grupos

Fotografias: Sarah-Lan Mathez-Stiefel & Sabine Brüscheiler, 2004

Abreviaturas

AAA:	Acção Agrária Alemã
ALS:	Formação Autodidacta sobre a Gestão Sustentável dos Recursos Naturais (<i>Autodidactic Learning for Sustainability</i>)
AMA:	Associação do Meio Ambiente
CDC:	Comité de Desenvolvimento Comunitário
CDE:	Centro para o Desenvolvimento e Meio Ambiente
CEPKA:	Centro de Pesquisa Konrad Adenauer
DDADR:	Direcção Distrital da Agricultura e do Desenvolvimento Rural
DS:	Desenvolvimento Sustentável
ESAPP:	Programa de Parceria na África Oriental e Austral (<i>Eastern and Southern Africa Partnership Programme</i>)
GECORENA:	Gestão Comunitária dos Recursos Naturais
GSRN:	Gestão Sustentável dos Recursos Naturais
PNQ:	Parque Nacional das Quirimbas
RN:	Recursos Naturais
SDC:	Agência Suíça para o Desenvolvimento e a Cooperação (<i>Swiss Agency for Development and Cooperation</i>)

English Summary

Through the use of the ALS (Autodidactic Learning for Sustainability) methodology, the workshop described in this report aimed at starting a multi-stakeholder learning and planning process in the field of natural resource management and at the same time at strengthening the capacities of community representatives as well as NGOs and government personnel. It took place in the village of Mitepo, in Meluco District (Province of Cabo Delgado), from July 19th to August 4th, 2004.

The project was conducted as a partnership between the Acção Agraria Alemã (a German NGO active in the field rural development in Meluco District), the Centre for Development and Environment (CDE - Berne, Switzerland) through its ESAPP programme, and the Gecorena (a regional platform of “Community Management of Natural Resources” in Cabo Delgado Province).

Gecorena was involved in a previous pilot workshop organized by Helvetas Chiúre and CDE in Ancuabe District in 2002. The results of the pilot workshop were very promising and motivated Gecorena to request CDE to conduct a second workshop in another district of Cabo Delgado Province.

The village of Mitepo, located within the new Quirimbas National Park, represents a fragile social, economical and ecological environment. Irregular dry seasons, slash-and-burn agriculture and the destruction of crops by wildlife (elephants, monkeys and pigs) causes each year more degradation of cultivated areas. The inhabitants are forced to establish their fields far from the village and to stay there during long periods in peccary hygienic conditions.

A total of 33 people participated to the workshop: 2 moderators from AAA and 2 experts from CDE, 12 local participants (8 members of the village of Mitepo and 4 members of the neighbouring villages of Ncoripo and Imbada), and 17 technicians, among which representatives from the district Agricultural Department, the Administration of the Meluco District and the Quirimbas National Park, a research institution (CEPKA), as well as a large representation from national and international NGOs based in Cabo Delgado and Nampula Provinces (OLIPA, Helvetas, Aga Khan, UMOKAZI, AMA, AAA).

Despite some difficulties of organisation and moderation of the workshop, the various participants acquired a better understanding of the socio-economic and ecological context of resource management: the problems and difficulties but also the opportunities and potentials present at the community level. They also gained an experience in participatory learning approaches and could share their knowledge and exchange their experience through the workshop exercises and discussions. One important result from the workshop was that the systematic destruction of crops by the elephants, as a consequence of the location of the village within the park boundaries, is one of the main problems for the community. But through the learning process, the inhabitants from Mitepo, as well as the external participants, realised that the degradation of arable land through inadequate agricultural practices is also a key problem that has to be taken into account when aiming at a sustainable development of the community.

At the local level, important steps in the near future might be the initiation of a study on soil conservation in Mitepo as well as in other communities of Meluco district and the integration

of a soil conservation component in the terms of references of Kolima, the Mozambican NGO which will succeed to AAA at the end of 2006. At the methodological level, the participating organizations NGOs showed a high interest in using the ALS approach in their capacity building activities and the CDE plans to conduct a training for ALS moderators in 2005.

1 Introdução

O seminário ALS descrito neste relatório foi conduzido pelo CDE (Centro Desenvolvimento e Meio Ambiente) através do seu programa ESAPP (Programa de Parceria na África Oriental e Austral)¹, em parceria com a Acção Agrária Alemã (AAA)², a pedido da Gecorena (Gestão Comunitária dos Recursos Naturais)³. Foi realizado na comunidade de Mitepo, distrito de Meluco, do 19 de Julho ao 4 de Agosto de 2004.

O presente relatório representa uma reflexão metodológica sobre o seminário e destina-se aos parceiros organizadores. Um relatório temático sobre o conteúdo da formação foi realizado pelo CEPKA para ser distribuído a todas as organizações participantes e à comunidade de Mitepo.

1.1 Objectivos do seminário

O objectivo principal desta formação era de iniciar um processo de aprendizagem participativa e de planificação ao nível de uma comunidade no distrito de Meluco e de capacitar representativos da comunidade na temática do manejo sustentável dos recursos naturais.

Os objectivos específicos desta formação eram de:

- adquirir um melhor conhecimento sobre o contexto social e ecológico do manejo dos recursos ao nível de uma aldeia no distrito de Meluco;
- chegar a uma compreensão comum entre os diferentes participantes sobre a complexidade do manejo dos recursos naturais;
- fornecer aos parceiros (AAA e Gecorena) um instrumento de fomentação da participação comunitária no processo do manejo sustentável dos recursos naturais.;
- treinar e capacitar as estruturas tradicionais e modernas da aldeia, os membros da comunidade, as agências do desenvolvimento e da administração distrital na temática do manejo sustentável dos recursos naturais;
- contribuir a um processo de planificação que integra aspectos ecológicos com aspectos sociais e económicos para um manejo sustentável dos recursos e que inclui as visões dos diferentes actores.

¹ ESAPP é um programa implementado pelo CDE (Universidade de Berne, Suíça) e financiado pela SDC. Tem como missão a promoção do manejo sustentável do território e do desenvolvimento sustentável regional pelo meio de conceitos integrados e de metodologias inovadoras, de parcerias de pesquisa, da capacitação de pessoas e do apoio ao desenvolvimento, com o objectivo de fomentar o desenvolvimento económico, o bem-estar social e a sustentabilidade ecológica na África Oriental e Austral. Consultar o sítio www.cde.unibe.ch/esapp para mais informação.

² AAA é uma ONG alemã activa no distrito de Meluco desde março de 2000. Está actualmente na sua 2ª fase de 3 anos (março de 2003 – fevereiro de 2006). A 1ª fase focalizou na construção e reabilitação de infra-estruturas, enquanto a segunda fase concentra-se mais na formação e capacitação da população.

³ A Gecorena é um foro de instituições da província de Cabo Delgado que trabalham no âmbito da conservação do meio ambiente e do desenvolvimento comunitário, focalizando-se na protecção da fauna bravia assim como na promoção da sustentabilidade económica das populações rurais. Formada em 1999, reúne entre outros a Direcção Provincial da Agricultura e do Desenvolvimento Rural (DPADR, serviço Floresta e Fauna Bravia), a Direcção Provincial do Turismo, os Serviços Provinciais de Geografia e Cadastro, a Associação do Meio Ambiente (AMA), a Helvetas, o WWF, MICOA, Umokazi, etc.

1.2 Abordagem

O seminário baseou-se no método ALS (*Autodidactic Learning for Sustainability*⁴) desenvolvido pelo CDE, uma formação participativa de um grupo sobre o manejo sustentável dos recursos naturais, incluindo membros duma comunidade e pessoal técnico, no contexto dessa própria comunidade. O objectivo deste tipo de formação é de capacitar diferentes tipos de actores: as estruturas comunitárias modernas e tradicionais, os outros membros da comunidade, as agências de desenvolvimento e de conservação dos recursos naturais, o pessoal da administração.

O método ALS favorece uma aprendizagem tanto individual como colectiva, através duma aplicação concreta no contexto local da aldeia. O objectivo é que os participantes adquiram uma compreensão comum da complexidade das questões ligadas ao manejo sustentável dos recursos naturais, incluído ao nível das interacções existentes entre os diferentes actores envolvidos.

1.3 Contexto local

O seminário teve lugar na aldeia de Mitepo, no distrito de Meluco. É uma zona montanhosa de formações graníticas (*Inselbergs*) com aldeias rodeadas de machambas cultivadas e degradadas e de zonas de mato aberto e fechado.

Meluco é um distrito extremamente pobre numa perspectiva sócio-económica. Esta área rural tem falta de infra-estruturas básicas e poucas oportunidades de emprego. A caça furtiva e o abate desregrado de árvores para lenha, madeira e produção de carvão são actividades predominantes na zona. AAAA é a única ONG que trabalha no distrito desde 2000 no sector da saúde, higiene, alimentação e educação e condições gerais do melhoramento do nível de vida das populações rurais. Nenhuma actividade realiza-se no âmbito da conservação dos recursos naturais no distrito.



Figura 1
As queimadas, um factor de
degradação dos recursos naturais

⁴ Para mais informação acerca desta metodologia, consultar o sítio internet do Centro Desenvolvimento e o Meio Ambiente: www.cde.unibe.ch/als e o documento *ALS: Aprendizagem Autodidacta para a Sustentabilidade. Conceito e abordagem didáctica para uma formação ALS sobre a gestão sustentável dos recursos naturais* (CDE 2004).

Situada dentro do novo Parque Nacional das Quirimbas (PNQ), esta aldeia enfrenta muitos desafios no âmbito do manejo dos recursos naturais. Existem muitos conflitos entre a população local e a fauna bravia (principalmente os elefantes, os porcos bravios e os macacos), protegidos pelo Parque, que destroem as machambas. Os solos são rapidamente degradados pelos métodos locais de cultivo e as machambas ficam cada vez mais longe da aldeia, onde a população deve permanecer em condições higiénicas precárias, para proteger os cultivos contra as pragas.

O PNQ foi criado em Junho de 2003, mas o plano de manejo só foi aprovado em Dezembro e o administrador apontado no início de 2004. A administração do PNQ tem por enquanto falta de experiência, capacidades e meios financeiros para aplicar uma gestão integrando os objectivos de conservação com os de desenvolvimento sustentável das comunidades situadas dentro do parque.

2 Preparação do seminário

2.1 Planificação

Este seminário foi organizado a pedido da Gecorena que já tinha participado na planificação dum primeiro seminário piloto ALS na aldeia de Ngura, distrito de Ancuabe (Província de Cabo Delgado) do 20 de Maio ao 5 de Junho de 2002. A Gecorena propôs uma parceria entre a AAA, a única ONG activa no distrito de Meluco, e o CDE. O interesse da AAA estava num melhor conhecimento da questão e problemática dos recursos naturais no distrito como base para eventualmente desenvolver actividades futuras nesse âmbito. Dois colaboradores do CDE encarregaram-se do apoio metodológico (transmissão do método ALS) e a AAA da organização logística do seminário.

A altura do ano para a realização do seminário, meses de Julho e Agosto, foi escolhida em função da disponibilidade dos participantes locais e do calendário agrícola (fim das colheitas). Como lugar da formação e contexto de estudo, escolheu-se uma aldeia na qual a AAA trabalha desde 2003, onde um Comité de Desenvolvimento Comunitário (CDC) tinha sido criado no mês de abril de 2004, e também interessante em relação ao maneio dos recursos naturais pela sua situação dentro do novo PNQ.

A AAA explicou o projecto do seminário ALS à comunidade hóspede para assegurar uma boa participação de todos os actores importantes, especialmente das autoridades, das mulheres, etc. Os participantes foram identificados e convidados, tentando-se obter um grupo de pessoas muito diversas ao nível da formação (camponeses, técnicos), especialização (técnicos do meio ambiente, técnicos de desenvolvimento) origem (locais, externos), sexo, idade, etc. Os moderadores foram escolhidos dentro da equipa dos extensionistas da AAA.

O CDE propôs um programa provisório do seminário.

2.2 Participantes

(ver Anexo 1)

Participaram ao total 33 pessoas incluindo os moderadores da AAA e os supervisores do CDE: 8 membros da comunidade de Mitepo, 4 membros de duas aldeias vizinhas (Ncoripo e Imbada) e 17 pessoas técnicas (DDADR Meluco, Administração Meluco, PNQ, OLIPA, Helvetas, Aga Khan, UMOKAZI, AMA, CEPKA, AAA). As mulheres eram pouco representadas: só duas habitantes da aldeia (uma mulher de base e um membro do CDC) e quatro mulheres técnicas (CEPKA, Administração Meluco e AAA). Os participantes da AAA não estiveram presente todo o tempo do seminário. A maioria deles só participaram no seminário do futuro, os três últimos dias. Os participantes locais eram sobretudo pessoas com papel importante na aldeia: autoridades tradicionais (Régulo) e estatais (Líder comunitário, Presidente da localidade, Presidente do CDC), fiscal, membros do CDC, mulher de Base AAA.

A equipa da moderação era composta por duas pessoas: um extensionista da AAA e um extensionista e futuro colaborador de KOLIMA, a ONG que irá suceder à AAA no distrito de Meluco em 2006.

Dois colaboradores do CDE (uma etnobióloga e uma bióloga) capacitaram os moderadores ao nível da metodologia e da temática do seminário (módulo de base ALS sobre a gestão sustentável dos recursos naturais) e desempenharam um papel de observação/participação durante o seminário.



Figura 2 Os participantes do seminário

2.3 Organização logística

A AAA encarregou-se da organização logística em colaboração com o CDC de Mitepo. Os participantes externos podiam escolher entre o alojamento numa casa ou numa tenda. O CDC encarregou-se de construir um alpendre para a formação e de organizar os quartos nas casas para alojar os participantes. A comunidade também encarregou-se de fornecer a lenha para a cozinha e a água para o banho. A AAA trouxe cadeiras, mesas e material de moderação e encarregou-se da alimentação (mata-bicho, lanche, almoço e jantar) durante todo o seminário, do emprego de pessoal logístico (cozinheiras, motorista, etc.) e do transporte entre a aldeia e a sede distrital..

Em função das preferências de trabalho dos moderadores, material didáctico foi reunido para a formação (papel, marcadores, cartazes, tesouras, etc.) assim como material individual para os participantes (um caderno, uma pasta de plástico e uma caneta).

Conforme uma proposta do CDE, o CEPKA foi pedido para transcrever o material realizado durante a formação, com o objectivo de fazer um relatório ao nível do seu conteúdo. Os observadores do CDE encarregaram-se de tomar notas sobre os aspectos metodológicos do desenrolar do seminário e de documentá-lo com fotografias.

2.4 Preparação metodológica

AAA forneceu algumas informações e material sobre a aldeia e sobre a o PNQ (Plano de manejo 2003), mas não foi possível obter um mapa da região.

A preparação metodológica com os moderadores realizou-se no fim-de-semana anterior ao seminário. Os representantes do CDE introduziram o método ALS aos moderadores, apresentando os objectivos da formação ALS e os seus princípios didácticos. Explicaram o espírito de trabalho, caracterizado por um respeito mútuo das opiniões e dos conhecimentos de cada pessoa e por um clima de confiança e de confidencialidade. Insistiram sobre o facto de o objectivo do seminário ser uma aprendizagem, e não uma planificação ou tomada de decisão, afim de favorecer um clima neutro de intercâmbio de experiências. Os colaboradores do CDE também formaram os moderadores ao nível da temática da gestão sustentável dos recursos naturais, com uma visão integrada.

O programa geral foi estabelecido no primeiro dia (ver Anexo 2), mas o programa e os exercícios diários só foram preparados ao longo do seminário, dia após dia. Cada noite, a equipa da moderação e de especialistas reunia-se para uma breve avaliação do dia. A avaliação era seguida por uma formação dos moderadores sobre o conteúdo conceptual dos temas a serem abordado no dia seguinte (ver Anexo 3) e por uma adaptação conjunta dos exercícios propostos no “Guia de formação ALS”.

Como os moderadores não tinham experiência prévia em moderação, os colaboradores do CDE também trabalharam com eles sobre as técnicas de moderação e a adaptação contínua dessas técnicas conforme a dinâmica do grupo.

3 Realização do seminário

(Ver Anexos 2 e 3 para o programa geral do seminário e uma lista dos temas abordados.)

3.1 Aspectos metodológicos

Um encontro com a população de Mitepo era previsto no dia da chegada à aldeia para apresentar os participantes e explicar os objectivos do seminário, mas não foi realizado devido a um mal-entendido. Uma síntese dos resultados foi apresentada à comunidade no último dia, à qual assistiram também as autoridades distritais (Administrador) e provinciais (DPADR) e os coordenadores de algumas das organizações representadas no seminário (AAA, Gecorena, UMOKAZI, AMA, CEPKA).

A formação realizou-se do 19 de julho ao 4 de agosto, durante catorze dias de trabalho efectivo, entrecortados por dois dias de descanso (excursão à praia de Pangane no primeiro domingo e jogos na aldeia com a comunidade no segundo domingo). Uma avaliação final do seminário teve lugar em Meluco com os organizadores, os moderadores e os especialistas do CDE no dia 5 de agosto.

A matéria tratada cobriu o chamado “módulo de base” de seminário ALS sobre a gestão sustentável dos recursos naturais. O “Conceito ALS”, os exercícios propostos no “Guia de formação ALS” e o “Relatório metodológico de Ngura” serviram de referência à orientação do seminário. Durante a primeira semana foram abordados os temas da utilização dos recursos naturais e do contexto social e ecológico. Na segunda semana foi estudada a dinâmica que influencia a sustentabilidade do desenvolvimento da comunidade. Os 11º e 12º dias foram dedicados a reflexões sobre os principais problemas da comunidade e sobre possíveis soluções (seminário do futuro).

O seminário foi composto de exercícios na plenária moderados pelos facilitadores, de exercícios em grupos, de excursões e observações no campo e de entrevistas à população local. Os moderadores e os supervisores participaram às vezes também aos exercícios de grupo.

Toda a formação se realizou oralmente na língua Macúa, mas os exercícios escritos e as notas escritas na plenária eram em Português. Durante o seminário, houve uma rotação entre os participantes para uma tradução de todas as discussões do Macúa para o Português para que os supervisores Suiços do CDE possam participar.

Os exercícios orais foram privilegiados para favorecer a participação de todos os participantes, incluindo os que não sabem ler ou escrever. Devido ao grande número de participantes, privilegiaram-se também os exercícios em grupos, sejam eles mistos (participantes locais/externos, homens/mulheres) ou ao contrário compostos por pessoas semelhantes, conforme os objectivos de cada exercício. Os moderadores desempenharam um papel fundamental no maneio da dinâmica do grupo, a fim de favorecer o intercâmbio de conhecimentos e de percepções entre os participantes.

3.2 Desenrolar tipo de um dia

7h00-7h30:	Mata-bicho
7h30-9h30:	Seminário
9h30-9h45:	Intervalo
9h45-12h00:	Seminário
12h00-13h30:	Almoço
15h00-15h15:	Intervalo
15h15-16h30:	Seminário
17h30-18h30:	Avaliação e preparação do dia seguinte (supervisores)
18h30-19h30:	Jantar
19h30-20h30:	Preparação do dia seguinte (moderadores e supervisores)

Os horários foram decididos juntos com os participantes tendo em conta as actividades dos camponeses e o facto que anoitecia às 17h30.

A elaboração do programa era feita dia após dia pelos moderadores e especialistas, durante a preparação do dia seguinte.

As reflexões representam as discussões dentro da equipa dos moderadores e especialistas durante uma avaliação diária.

As notas entre [...] directamente depois de um exercício são observações feitas durante o exercício pelos especialistas do CDE.

4 Desenrolar dia por dia

Chegada: Segunda-feira 19 de Julho de 2004

Chegada de manhã dos participantes externos e da equipa dos moderadores e supervisores à aldeia de Mitepo. Encontro com as autoridades da comunidade, com a presença da coordenadora da AAA e do responsável do DDADR.

12h00: Almoço com todos os participantes e os visitantes externos.

13h30:

1. Discursos de bem-vindo e de introdução do seminário pelo moderador principal, pelo líder da aldeia, pelo responsável do DDADR, pela coordenadora da AAA e pelos supervisores do CDE .
2. Exercício de apresentação dos participantes por entrevistas dois a dois sobre a função profissional, a vida privada e as expectativas de cada um neste seminário.
3. Apresentação dos objectivos pelos moderadores.
4. Discurso sobre os recursos naturais de Mitepo pelo presidente da localidade.
5. Apresentação da metodologia, apresentação do programa e definição dos horários com os participantes.
6. Estabelecimento das regras de comportamento junto com os participantes.
7. Distribuição do material individual

16h30: Fim

18h30: Jantar

19h30: Preparação do seminário (moderadores e supervisores).

Reflexões

Uma apresentação à comunidade de Mitepo sobre os objectivos do seminário que se iria realizar teria sido muito importante para estabelecer uma relação de confiança com a população local

1º dia: Terça-feira 20 de Julho de 2004

Por causa da visita da Ministra do Departamento Nacional da Acção Social e da Mulher na aldeia, o seminário só pôde começar às 15h00.

15h00: Introdução do **Tema A1 “Os recursos naturais”** com o exercício do balde de água: o moderador traz um balde cheio de água potável e pergunta quais são as funções dessa água; lava as mãos com sabão, acrescenta areia, etc. perguntando cada vez quais são as possíveis funções da água. Os recursos naturais (RN) têm muitas funções diferentes!

15h30: **Ex. A 1.1 “Identificação dos recursos naturais da aldeia”:** em 4 grupos mistos (membros da aldeia e pessoas de fora, um técnico está encarregado de tomar notas). Cada grupo faz uma excursão no campo à volta da aldeia para fazer um inventário dos RN;

notam informações sobre o sítio de observação, a descrição e as utilizações do recurso e trazem amostras desses recursos.

17h00: Fim

Reflexões

Neste primeiro dia o trabalho foi difícil: por um lado os participantes estavam cansados de tanto esperar a comitiva da ministra na aldeia que chegou com duas horas de atraso e por outro lado foi a primeira experiência de dos moderação moderadores que tiveram dificuldades em gerir ao mesmo tempo o tema, a metodologia e o grupo.



Figura 3
A identificação dos recursos naturais da aldeia de Mitepo

2º dia: Quarta-feira 21 de Julho de 2004

7h30: **Ex. A 1.1:** Cada grupo nota os resultados do seu passeio num grande cartaz com as seguintes categorias: nome do recurso e utilização. *[variação do módulo ALS: para facilitar o exercício foram suprimidas as categorias “zona” e “descrição qualitativa e quantitativa”]*

8h00: Apresentação dos trabalhos de grupos na plenária. *[grande diversidade de recursos, apresentação rápida, concisa e clara]*

9h00: Formulação das **conclusões** e dos elementos aprendidos com este exercício na plenária. O moderador aponta os pontos principais. *[boa participação, mas falta de capacidade por parte dos moderadores para motivar a discussão e sintetizá-la; isso resultou numa discussão muito breve]*

9h30: Intervalo

9h45: **Ex. A 1.2 “Distinção entre um recurso renovável e não renovável e tempo de regeneração”** na plenária. O moderador apresenta uma lista de 6 recursos – animais, embondeiro, umbila, terra, capim e água – e pergunta aos participantes na plenária se é renovável ou não renovável, e qual é o tempo necessário para a sua regeneração. *[grande confusão do grupo porque a introdução não foi iniciada com a explicação do que é “renovável” e “não renovável” e de que compreendemos por “tempo da regeneração”]*

10h30: Introdução do moderador ao exercício **A 1.3 “Visão de cada actor sobre os recursos naturais”**. O moderador explica que há vários tipos de RN, que têm muitas funções diferentes e importâncias diferentes conforme os actores.

10h50: **Ex. A 1.3:** Trabalhos em 4 grupos de mesmos actores: (1) grupo mulheres (locais e externas), (2) grupo homens da aldeia, (3) grupo de técnicos do meio ambiente

(PNQ, AMA, Umokazi), (4) grupo outros técnicos. Cada grupo responde a 3 perguntas: Quais são as funções mais importantes dos RN para a) os anciãos; b) a comunidade actual; c) as gerações futuras? *[os participantes fizeram rapidamente este exercício]*

11h15: Apresentação dos resultados de cada grupo na plenária.

11h30: Discussão e conclusão na plenária sobre o Ex. A 1.3. *[discussão breve devido à dificuldade em desenvolvê-la e motivar o grupo por parte do moderador].*

11h45: Introdução ao **Tema A2 “A gestão sustentável dos recursos naturais (GSRN)”**. *[discussão longa sobre a tradução das palavras “gestão” e “sustentável” em Macúá]*

12h00: Almoço

14h00: **Ex. A 2.1 “A definição de gestão sustentável”**: em 3 grupos mistos de 6-7 pessoas (os moderadores não participam). Cada grupo tem que inventar uma história de um bom manejo dos RN e uma história de um mau manejo dos RN. Cada grupo representa um tipo diferente de actores: 1) camponeses, 2) decisores/responsáveis locais, 3) actores externos (madeireiros).

14h30: Preparação dos teatros. *[uma meia hora foi suficiente para os participantes]*

15h00: Apresentação das histórias na plenária pelos grupos, sob a forma de actuações.

15h45: Discussão na plenária sobre os teatros. A conclusão dada pelo moderador é que diferentes actores utilizam os RN de diferentes maneiras, uns destruindo-os e os outros conservando-os. *[ainda pouca participação dos locais na discussão, sobretudo das mulheres]*

16h15: **Avaliação do dia**: o grupo critica a logística. Está desmotivado por causa de falta de alimentação correcta.

16h30: Fim

Reflexões

Melhor moderação, mas ainda fraca participação nas discussões na plenária. Já que os moderadores não têm experiência de moderação, eles encontram mais dificuldades nas actividades de síntese e de condução de discussões na plenária. AOs moderadores deveriam motivar todos os participantes a exprimir-se. Nota-se em particular uma fraca participação das mulheres. Os trabalhos de grupo correram bem com uma boa participação de todos. Os resultados dos trabalhos no campo foram muito bons e mostraram uma grande diversidade dos recursos descobertos pelos participantes, com uma dominância das plantas selvagens. Os teatros também correram bem, mas ainda falta dinamismo na actuação (os participantes ficam sobretudo sentados a conversar).

A avaliação final do dia mostrou que o grupo não está satisfeito com a logística, sobretudo com a alimentação, e que isso é um factor de desmotivação.

3º dia: Quinta-feira 22 de Julho de 2004

7h40: Um participante faz o resumo do dia anterior.

7h45: **Ex. A 2.2 “Como chegar a um manejo sustentável dos RN”**: discussão na plenária sobre (1) as razões de um mau manejo dos RN e (2) as recomendações para melhorar

a utilização dos nossos recursos. O moderador aponta as palavras chaves. *[A primeira parte da discussão na plenária foi sobretudo conduzida por alguns técnicos e havia pouca participação dos participantes locais, sobretudo das mulheres. No princípio, os elementos mencionados foram muito gerais como “pobreza” e “ignorância” e os supervisores do CDE tiveram que intervir para dar à discussão uma direcção mais concreta.] [variação do módulo ALS: discussão na plenária em vez da realização dum quadro em grupos sobre a disponibilidade e o uso dos RN]*

9h10: Introdução ao **Tema A3 “Os actores na gestão dos recursos naturais”** com o exemplo duma floresta e o **Ex. A 3.1 “Diferenciar os actores”**: elaboração na plenária duma lista dos diferentes utilizadores locais e externos da floresta. O moderador escreve a lista num cartaz.

9h45: Intervalo

10h00: Dinâmica: em círculo todos os participantes movem as suas ancas de um lado para outro cada vez mais rapidamente.

10h05: **Ex. A 3.2 “Classificação dos actores”** na plenária: o moderador escreve cada actor da lista do Ex. A 3.1 num cartão separado numa carta e prepara um quadro com uma coluna para cada tipo de actores: (1) utilizadores locais, (2) decisores locais e (3) actores externos. Na plenária, os participantes colocam cada cartão na sua categoria. *[Na discussão são sobretudo os técnicos que dão as respostas] [variação do módulo ALS: exercício 1 e 2 simplificados]*

10h30: **Ex. A 3.3 “Os utilizadores locais”**: em grupos mistos de 4-5 pessoas. Cada grupo entrevista dois utilizadores de RN que encontra na aldeia, notando as informações sobre: o tipo de pessoa, o nome, a idade, o sexo, a função, as actividades que tem no momento da entrevista, o recurso utilizado, e o processo de utilização detalhado do recurso. Os resultados são depois escritos por cada grupo num cartaz. *[as entrevistas tomaram muito menos tempo que previsto (30 min em vez de 75 min.) excepto para o grupo que se deslocou até às machambas]*

12h00: Almoço

13h45: Apresentação dos resultados na plenária.

14h20: Discussão na plenária sobre os outros utilizadores que existem na aldeia. O moderador aponta os resultados num cartaz. *[mais participação dos locais e também das mulheres que gostam de dar detalhes sobre a fabricação da cerâmica]*

14h45: **Ex. A 3.4 “Os decisores locais”**: em 5 grupos mistos. Cada grupo entrevista um decisor local: (1) presidente da localidade, (2) líder comunitário, (3) régulo, (4) presidente do CDC e (5) fiscal (todas essas pessoas também são participantes no seminário) sobre (a) Quais são as decisões tomadas sobre os recursos naturais durante o ano passado? (b) Quais foram os motivos da tomada das decisões? e (c) Para cada decisão tomada, quais foram as consequências? Os resultados são depois escritos por cada grupo num cartaz. *[variação do módulo ALS]*

16h15: Apresentação dos resultados na plenária.

16h30: **Avaliação do dia**: melhor que no dia anterior mas os participantes ainda se queixam da organização: o seminário é demasiado longo e todos querem já terminá-lo no fim de semana a seguir.

16h50: Fim

Reflexões

Os Ex. A 2.2 e A 3.1 foram feitos na plenária, o que não deu bons resultados por causa da falta de técnicas de condução duma plenária por parte dos moderadores. São sobretudo os técnicos que se exprimem e os moderadores não insistem suficientemente para promover a participação de todos. Os moderadores deveriam também disciplinar melhor o grupo.

As entrevistas correram muito bem. Em geral, nota-se uma boa participação nos trabalhos de grupo, mas menos motivação nas plenárias.

4º dia: Sexta-feira 23 de Julho de 2004

7h45: Organização do dia de descanso (excursão à praia Pangane) que resulta numa outra discussão conflituosa: o grupo não está satisfeito e quer receber subsídios ou terminar o seminário no próprio fim de semana.

8h15: Um participante faz o resumo do dia anterior.

8h20: **Ex. A 3.4:** continuação com uma discussão na plenária: os participantes respondem a três perguntas (1) Qual é a importância das decisões tomadas pelos decisores locais sobre os recursos naturais? (2) Quais decisões os líderes locais deveriam tomar para melhorar o manejo dos RN? e (3) Outras pessoas deveriam intervir na tomada de decisões? *[Discussão confusa, com pouca motivação para participar. Em vez de responder às perguntas, os poucos que se exprimem (principalmente pessoas técnicas) fazem recomendações]*

9h00: **Ex. A 3.5 “Os actores externos”:** Discussão na plenária sobre os actores externos ao nível internacional, nacional, provincial e distrital. *[Discussão muito breve devido à dificuldade em motivar o grupo. A discussão mostra no entanto que a comunidade ainda não sabe nada sobre os actores externos com quem vão dever trabalhar no futuro, nem sobre as leis do PNQ que poderiam ter uma influência sobre o manejo dos RN locais].*

9h15: **Ex. A 3.6 “As relações entre diferentes actores”:** Jogo do fio na plenária. 10 pessoas participam, cada uma jogando o seu próprio papel, os outros observam. Os jogadores estão em círculo, cada um com o seu papel escrito no peito. Uma pessoa começa a pedir um favor a outra. Cada vez que uma pessoa comunica com uma outra, dá-lhe o rolo de fio ficando com a ponta do fio nas mãos. O rolo passa de pessoa para pessoa ao longo dos encontros, mostrando a complexidade das relações entre os actores e a dependência dos actores entre si. *[O jogo do fio não correu muito bem, houve muita confusão porque não foi bem explicado.] [variação do módulo ALS: O Ex. A3.5 “Diferenciar os poderes de decisão dos actores” não foi feito]*



Figura 4
O jogo do fio mostra
as relações entre diferentes actores

10h00: Intervalo

10h15: Dinâmica: o “telefone árabe” através gestos: todos põem-se de pé em círculo. Cada pessoa só olha para o seu vizinho de esquerda. Uma primeira pessoa (o animador) começa com um movimento (levantar o braço, mover a cabeça, etc.) e a pessoa localizada à sua esquerda imita-a. A pessoa ao lado da segunda pessoa imita-a também, e assim sucessivamente até chegar à última pessoa e realizar que o gesto original se transformou bastante.

10h20: **Ex. A 3.7: “Interesses convergentes e divergentes entre os actores”:** O moderador distribui os cartões com os nomes actores da floresta definidos no ex. A 3.1 aos participantes. No primeiro lugar, dois deles devem comparar-se e dizer se os seus interesses divergem ou convergem. A seguir, um outro actor é acrescentado e devem outra vez definir as convergências e divergências de interesses, e assim sucessivamente. *[muita confusão no princípio.. Seria melhor só comparar dois cartões de cada vez. Houve também uma longa discussão sobre os interesses do régulo e do curandeiro.]*

11h30: **Tema A4 “Cooperação e competição pelos recursos naturais” e Ex. A 4.1 “Os conflitos da aldeia pelos recursos naturais”:** em 4 grupos mistos. Cada grupo entrevista uma pessoa que tem um papel de decisor na comunidade sobre os conflitos que surgiram na aldeia ligados ao manejo dos RN: (1) presidente da localidade, (2) secretário do CDC, (3) régulo, (4) presidente do CDC (todas essas pessoas são também participantes do seminário). Perguntam-lhe qual foi o conflito mais importante de que se lembra, quais foram os actores, qual foi o recurso natural envolvido, quais foram as consequências do conflito e como foi resolvido. Os resultados são depois escritos por cada grupo dentro dum quadro num cartaz.

12h00: Almoço

13h30: Um técnico conta a história duma rainha reina que chegou ao céu.

14h00: Apresentação dos resultados do Ex. A 4.1 na plenária. *[os recursos naturais que provocaram a maioria dos conflitos contados são a ocupação da terra e a água]*

14h30: **Ex. A 4.2 “Os factores dos conflitos”:** Elaboração na plenária duma lista de (1) os factores dos conflitos e (2) as formas para resolver um conflito na aldeia. O moderador aponta as palavras chaves. Um participante conta a história do leopardo e do cabrito que brincavam juntos. *[Discussão animada, os mecanismos na aldeia são complicados, não todos os conflitos são resolvidos pela mesma pessoa] [variação do módulo ALS: não foram feitos quadros em grupos sobre critérios que diminuem o aumentam os conflitos, a valorização e o impacto, mas uma discussão simplificada na plenária]*

16h00: **Ex. A 4.3 “Resolução dos conflitos”:** O moderador conta a história dos cabritos, apresentando 3 cenários de resolução de conflito ligado aos RN: *loose-loose*, *win-loose*, e *win-win*. Na plenária o moderador pergunta aos participantes o que aprenderam sobre esta história.

16h15: **Avaliação do dia:** não aparecem críticas sobre a logística. O grupo aceita de continuar o seminário e aprecia a metodologia.

16h30: Fim

Reflexões

De manhã houve uma fraca participação devido a uma discussão sobre o descontentamento do grupo por causa da logística e da falta de subsídios. O grupo ficou calado e sem motivação. O ambiente melhorou muito durante a tarde. Os moderadores conseguiram recuperar o equilíbrio e as discussões na plenária foram mais animadas. No fim do dia, os participantes compararam a história dos cabritos com a discussão conflituosa da manhã.

5º dia: Sábado 24 de Julho de 2004

10h25: *[O seminário começou mais tarde a dos participantes para poderem lavar roupa]*. Dinâmica de grupo: “animais que voam e que não voam”.

10h30: **Ex. A 4.3** (continuação): em 3 grupos mistos. Cada grupo prepara uma pequena actuação apresentando um dos cenários da história dos cabritos.

11h00: Apresentação dos teatros na plenária. *[boa compreensão do tema dentro dos grupos]*

11h35: Conclusão: o moderador faz um resumo do tema dos conflitos. Discussão sobre a importância do entendimento e do respeito para evitar os conflitos.

11h40: **Tema A5 “O contexto local: um sistema”** e explicação do **Ex. A 5.1 “Caminhadas transversais, os diferentes tipos de espaços ecológicos”**.

12h00: Almoço

15h10: *[Atraso por causa de doença de um participante que teve de ser levado ao hospital]*. **Ex. A 5.1**: saída no campo em 4 grupos mistos (participantes locais e técnicos). Cada grupo faz um passeio do centro da aldeia até um sítio determinado (ex. um rio, uma estrada, etc.) de mais ou menos um quilómetro, atravessando machambas, rios, matos, etc. O grupo observa e descreve os diferentes tipos de espaços que encontra ao longo da excursão, tentando apontar as distâncias e diferenças de nível. De volta à aldeia, cada grupo desenha uma caminhada transversal do passeio que fez a partir das notas tomadas e das informações dos participantes locais.

16h30: Fim



Figura 5
Caminhadas transversais

Reflexões

Um dia muito curto por causa do atraso no início e da espera da chegada do carro para levar um participante ao hospital. Os transectos correram bem.

Descanso: Domingo 25 de Julho de 2004

Excursão à praia Pangane.

6º dia: Segunda-feira 26 de Julho de 2004

8h00: Chegada e apresentação de dois novos participantes do CEPKA.

8h10: Resumo da primeira semana na plenária.

8h25: Os participantes terminam os desenhos dos transectos do Ex. A 5.1. *[sobretudo participação dos técnicos]*

9h20: Apresentação dos resultados dos transectos na plenária.

9h45: Intervalo

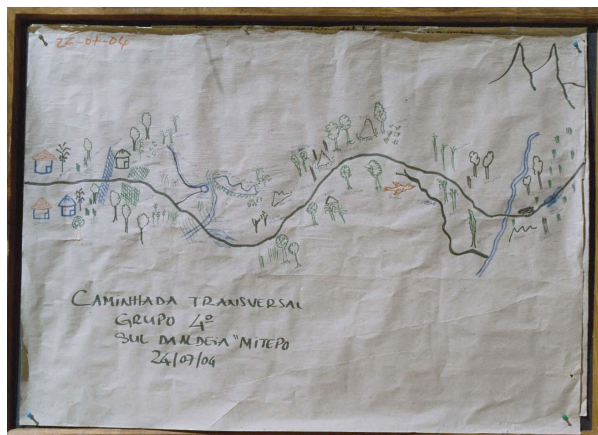


Figura 6
Desenho dum transecto

10h00: **Ex. A 5.2 “Elaboração de uma maqueta dos espaços ecológicos da aldeia”:** em 2 grupos mistos. Cada grupo elabora com material natural, papéis e cartão uma maqueta em 3 dimensões que representa o território da aldeia com os seus diferentes espaços ecológicos (aldeia, floresta, rios, machambas, montanhas, etc.). Os grupos ajudam-se dos desenhos dos transectos. *[variação do módulo ALS: substituição da mapa em 2 dimensões pela maqueta em 3 dimensões]*

12h45: Almoço

14h30: Apresentação das duas maquetas na plenária. *[o exercício correu muito bem: as maquetas são muito bonitas e detalhadas]*



Figura 7
Elaboração duma maqueta



Figura 8 e 9
Apresentação das maquetas

15h00: **Ex. A 5.3 “As interações entre os diferentes tipos de espaços ecológicos”:** discussão na plenária. *[Confusão entre “espaço ecológico” e “RN”. O moderador tenta explicar de outra maneira “Como se alimentam estes espaços?”] [variação do módulo ALS: discussão na plenária em vez de trabalhos em grupos com elaboração dum quadro sobre fluxos antrópicos e naturais]*

15h30: Intervalo

16h00: Introdução ao **Tema A6 “O desenvolvimento sustentável (DS)”**: o moderador introduz o tema com o triângulo do DS. *[muita discussão sobre a tradução em Macúá de “desenvolvimento” e de “sustentável”]*

16h15: **Ex. A 6.1 “Noção de desenvolvimento sustentável”**: em 4 grupos de mesmos actores (1) grupo mulheres (locais e externas), (2) grupo homens da aldeia, (3) grupo de técnicos do meio ambiente (Parque, AMA, Umokazi), (4) grupo outros técnicos. Cada grupo deve imaginar Mitepo desenvolvido e apresentar as suas ideias num cartaz da maneira que prefere (desenho, texto, etc.). *[variação do módulo ALS: exercício simplificado]*

17h00: Fim

Reflexões

Até às 10 horas foi difícil motivar o grupo. Os participantes estavam cansados da excursão a Pangane. O exercício da maquete correu muito bem e houve uma boa participação e intercâmbio dentro dos grupos. A representação da aldeia sob a forma de uma maquete é uma boa alternativa a um mapa porque é mais fácil imaginar o espaço em 3 dimensões. Também permite que todos participem e trazem as suas ideias na elaboração dos objectos para a maquete.

7º dia: Terça-feira 27 de Julho de 2004

7h30: Os participantes terminam o **Ex. A 6.1**.

7h45: Apresentação dos resultados na plenária. As mulheres dão a prioridade à educação, à seguridade e à electricidade. Os homens da aldeia privilegiam a infra-estrutura com técnicas para combater as pragas, a agricultura mecanizada, uma barragem, as estradas e o comércio. Os técnicos têm ideias mais gerais e mais integradas incluindo a saúde, a educação, a água, o comércio, a capacitação, a agricultura melhorada, o turismo, a estabilidade política. *[depois deste exercício teria sido bom fazer um exercício de concertação entre os diferentes grupos, cf. Módulo AIL]*

8h10: Discussão na plenária sobre as diferenças e semelhanças de opiniões e sobre o facto que todas têm a sua validade. *[discussão animada, sobretudo sobre a questão da barragem e das consequências para as outras aldeias]* *[variação do módulo ALS: não foram feitos os exercícios 6.2 e 6.3]*

8h40: **Tema A7 “Interacções entre o desenvolvimento e os RN” e Ex. A 7.1 “As principais mudanças na aldeia”**: em 4 grupos mistos. Cada grupo entrevista uma pessoa da aldeia que pode dar informações sobre as mudanças ocorridas na aldeia: (1) presidente da localidade, (2) homem da comunidade, (3) líder comunitário, (4) régulo. As pessoas devem responder às perguntas seguintes: (a) Quais são as grandes mudanças?, (b) Quando aconteceram?, (c) Quais são as causas? e (d) Quais são as consequências? *[As entrevistas levaram mais tempo que previsto porque os líderes da aldeia, que também são participantes ao seminário, queriam dar muitas informações]* *[variação do módulo ALS: introdução directamente com o exercício 1]*

10h45: Apresentação dos resultados na plenária. *[o exercício correu muito bem]*

11h50: Discussão na plenária sobre os pontos positivos e negativos destas mudanças. *[discussão sem resultados interessantes]*

12h00: Almoço

14h00: **Ex. A 7.2 “As tendências para o futuro da aldeia”**: em 4 grupos mistos. Cada grupo inventa uma peça teatral que ilustra o futuro da aldeia em relação a temas como os recursos naturais, a saúde, os conflitos, etc., mostrando também pontos positivos e negativos.

14h45: Apresentação dos teatros na plenária. Os temas escolhidos foram a comercialização dos produtos agrícolas, o trabalho duma ONG na aldeia, o melhoramento da saúde, e a capacitação da população da aldeia sobre os RN.

15h30: Intervalo

15h45: Discussão na plenária sobre os teatros.

16h00: **Ex. A 7.3 “As relações entre o desenvolvimento e os recursos naturais”**: na plenária. *[Discussão muito breve e pouca construtiva por falta de boa moderação]* *[variação do módulo ALS: discussão na plenária sobre as relações entre desenvolvimento e RN em vez da elaboração duma mapa do futuro no ex. 2]*

16h10: **Tema A8 “A degradação dos recursos naturais”**. O moderador compara a noção de “degradação” com a perda de um braço ou de uma perna por uma pessoa que lhe impede de cumprir as suas funções. Os participantes dão outros exemplos na plenária.

16h20: **Avaliação do dia:** boas anotações sobre o trabalho, a participação está melhor, os participantes aprendem muito sobre o contexto da aldeia. Ainda permanecem problemas de logística que afectam a motivação do grupo.

16h45: Fim

Reflexões

O Ex. A 6.1 que resulta em visões de desenvolvimento sustentável de diferentes actores seria uma boa base para desenvolver um exercício de concertação para mostrar que a participação equilibrada de todos não é uma evidência, mas que existem sempre actores que dominam os outros e que a concertação pode ser um instrumento útil para aprender a atenuar essas diferenças e chegar a um entendimento comum entre todos os actores envolvidos.

Os trabalhos dos grupos vão sempre melhorando, mas as discussões na plenária ainda não chegam a resultados muito interessantes. Nos teatros também há mais actuação e ideais originais, o que mostra que os participantes já se conhecem melhor e entram numa relação de confiança.

8º dia: Quarta-feira 28 de Julho de 2004

7h50: A falta de comida em quantidades suficientes no jantar da noite anterior provocou um grande descontentamento por parte dos participantes. Decidem não quererem continuar o seminário e decidem fazer greve até à chegada da coordenadora de AAA.

14h45: A coordenadora chega para clarificar o assunto. Ao final duma discussão com todo o grupo, cada participante deve se pronunciar se deseja continuar ou deixar o seminário.

17h05: Excepto uma pessoa, todos decidem ficar. Fim

Reflexões

O conflito à volta da logística foi descoberto demasiado tarde e afectou bastante o trabalho do seminário. Teria sido importante que a directora acompanhasse melhor os primeiros dias do seminário. Ela conseguiu resolver o conflito através de uma discussão honesta e a responsabilizar os participantes pelo compromisso que tomaram.

9º dia: Quinta-feira 29 de Julho de 2004

7h50: **Ex. A 8.1:** na plenária. O moderador explica os ciclos da água e da biomassa através de desenhos. *[Boa compreensão por parte dos participantes][variação do módulo ALS: não foi feita a segunda parte do exercício 8.1 dos trabalhos em grupos “imaginar ser uma gota de água o um sal mineral”]*

8h00: O régulo conta uma historia sobre a degradação dos recursos naturais.

8h30: **Ex. A 8.2 “Sinais de degradação”:** saída no campo em 4 grupos mistos (participantes locais e técnicos). Cada grupo visita um sítio definido (floresta, machamba de

gergelim, zona baixa e machamba abandonada: esses exemplos foram escolhidos com a ajuda dos participantes) onde observa e aponta os sinais de degradação e a causa dessa degradação. De volta à aldeia, cada grupo apresenta as suas observações num cartaz.



Figura 10
Sinais de degradação

9h30: Intervalo

9h45: Apresentação dos resultados na plenária.

10h15: Discussão na plenária sobre a degradação dos RN e formulação de recomendações (pôr estrume, não queimar, pousio dos solos, rotação dos cultivos, não cortar árvores). *[são sobretudo os técnicos que participam na discussão e dão conselhos]* *[variação do módulo ALS: não foi feito o exercício 8.3 “dinâmica da degradação”]*

10h30: **Tema A9 “As relações entre sistemas de exploração e processos de degradação”.** O moderador explica os diferentes espaços ecológicos com a ajuda da maquete e convida os participantes a fazer uma lista dos sistemas de exploração que se encontram nesses espaços: agricultura, água, pedras para as obras, olaria, santuário, cemitérios, extração de lenha, caça, madeira, hortas, pesca, corte de capim e palha, produção de milho e mandioca, etc.

11h15: **Ex. A 9.1 “Os sistemas de exploração”:** em 5 grupos mistos. O moderador escolhe para cada grupo um sistema de exploração na lista elaborada durante a introdução. Cada grupo descreve em detalhes o processo de exploração do sistema, desde o princípio até o produto final. Os grupos apresentam os seus resultados num cartaz.

11h50: Apresentação dos resultados na plenária. *[poucos detalhes escritos, mas mais explicação oral]*

12h15: Almoço

14h00: **Ex. A 9.2 “As relações entre sistemas de exploração e processos de degradação”:** nos mesmos grupos mistos do exercício 9.1. Cada grupo trabalha sobre o cartaz de resultados dum outro grupo e completa essas informações com as causas de degradação.

14h30: Apresentação dos resultados na plenária. *[não todos os participantes perceberam bem a noção de degradação, também houve uma confusão entre exploração dos RN e os próprios RN e entre processos de degradação e causas da degradação]* *[variação do módulo ALS: o exercício 9.3 sobre as consequências da degradação foi feito dentro do tema 11]*

14h50: **Tema A10 “Estratégias locais de gestão dos RN”.** Introdução ao tema com a “dinâmica do muro” (dois grupos: um constitui um muro e os outros são os atacantes; cada grupo deve desenvolver em segredo uma estratégia para uns passar o muro e outros não deixá-los passar).



Figura 10
Dinâmica do muro

15h00: Intervalo

15h15: **Ex. A10.1 “Estratégias familiares”:** em 3 grupos mistos. Cada grupo inventa a história duma família que recebeu 10 milhões de meticais do filho mais velho. A primeira família gasta todo o dinheiro num instante, a segunda tem o objectivo de ficar a família mais rica da aldeia e a terceira tem como objectivo de assegurar um bom futuro para a família e para as gerações futuras *[variação do módulo ALS: o exercício 10.1 do módulo foi feito mais tarde como ex. 10.3; em vez disso, foi realizado como Ex.1 os teatros das famílias, um exercício proposto como introdução no módulo]*

16h00: Apresentação dos teatros na plenária. *[Boa compreensão do tema]*

16h30: Discussão na plenária sobre as recomendações para desenvolver estratégias duráveis. *[muito breve]*

16h35: Fim

Reflexões

Para o exercício A 8.1 teria sido interessante comparar um sítio degradado com outro não degradado.

Não houve uma boa percepção da noção de degradação (tema A9 e ex. 9.2).

Os participantes perceberam bem o que significa uma estratégia com a dinâmica do muro e os teatros sobre estratégias familiares.

Com a resolução do conflito ligado à logística, o trabalho também melhorou. Houve mais motivação e participação dentro do grupo.

A compreensão por parte dos participantes foi muito melhor e os moderadores também mostraram mais facilidades de comunicação do que na primeira semana do seminário.

10º dia: Sexta-feira 30 de Julho de 2004

7h45: Um participante faz o resumo do dia anterior.

7h50: **Ex. A 10.2 “Estratégias das famílias ricas e pobres”**. Introdução ao exercício com a definição na plenária das características duma família rica e duma família pobre na aldeia de Mitepo. *[para os participantes locais, a pobreza está associada à falta de vontade e à preguiça]*. Trabalho em 3 grupos. Dois grupos de pessoas locais têm de apresentar um teatro. O primeiro grupo sobre a vida duma família pobre, o segundo sobre a vida duma família rica. O terceiro grupo, constituído pelas pessoas externas, são os observadores e têm de apontar as suas observações durante os teatros para depois comunicá-los na plenária. *[variação do módulo ALS: em vez de fazer um plano de maneio e um orçamento para o próximo ano, foi simplificado para mostraras diferenças entre pobres e ricos através de dois grupos de teatros e de um grupo de observadores.]*

9h15: Discussão na plenária: os observadores comunicam as suas observações. *[muito boas anotações, os observadores tomaram muito a sério o seu papel]*

9h25: Discussão na plenária. O moderador pergunta “Quais são as possibilidades para o futuro para as crianças das duas famílias?” *[discussão breve e não muito profunda: a resposta só foi: “vai continuar assim mesmo e sempre vai haver diferenças”]*

9h30: Intervalo

10h00: **Ex. A 10.3 “Identificação das medidas tomadas pela comunidade para uma GSRN e das vantagens e desvantagens que estas medidas trouxeram”**: em 4 grupos. Cada grupo entrevista um líder da comunidade (presidente da localidade, régulo, líder comunitário e presidente CDC) sobre (1) Quais foram as medidas tomadas na comunidade para um maneio sustentável dos RN? e (2) Quais foram os efeitos positivos e negativos? *[variação do módulo ALS: em vez de trabalhar em grupos sobre a valorização das estratégias, os grupos entrevistaram os líderes sobre as medidas tomadas para uma GSRN e os seus efeitos]*

11h05: Apresentação dos resultados na plenária. *[resultados semelhantes para os grupos, o que mostra que há uma coordenação entre as estruturas de tomada de decisões]*

11h30: Discussão na plenária: Comparação dos resultados do exercício A 10.2 com os resultados do exercício A 8.1 “Sinais de degradação”. *[não existem diferenças entre os resultados] [variação do módulo ALS: a comparação entre o ex. 10.2 e 8.1]*

12h00: Almoço

13h30: Introdução ao **Tema A11 “As consequências da degradação dos RN sobre a sociedade”** com o **Ex. A 9.3**: em 3 grupos. Cada grupo inventa uma história que representa as consequências sobre a sociedade da degradação dos RN ligados a diferentes sistemas de uso:

água, floresta e machamba. *[variação do módulo ALS: o ex. A 11.1 não foi feito e foi substituído pelo ex. A 9.3 do módulo ALS]*

14h30: Apresentação dos resultados na plenária sob a forma de actuações e discussão sobre as repercussões sociais.



*Figura 10
As consequências da degradação dos recursos sobre a sociedade: falta de plantas medicinais por causa da destruição da floresta*

15h30: Elaboração de soluções. *[os participantes mencionaram principalmente soluções técnicas, nenhuma mudança da sociedade. Isto mostra talvez que os participantes locais acham que já têm uma boa organização social na aldeia]*

16h30: Preparação do **Tema A 12 “Síntese”**: em grupo de duas pessoas. Cada grupo recebe um dos onze temas e deve resumi-lo. A formação dos grupos faz-se com um jogo. De um lado os técnicos fazem uma fila do mais baixo ao mais alto e em paralelo os participantes locais fazem o mesmo. Os dois mais altos constituem um grupo, e assim sucessivamente até aos dois mais baixos.

16h45: Fim

Reflexões

Para o exercício A 10.3 (entrevistas com os líderes), se poderia obter resultados mais variados entrevistando pessoas de outras comunidades e não só os líderes de Mitepo que dizem tomar juntos as decisões, o que resulta em resultados são semelhantes.

Nas discussões apareceu que para os camponeses de Mitepo, como nas aldeias vizinhas, as queimadas controladas são necessárias para abrir e limpar uma machamba porque não têm outro instrumento para extrair as árvores.

11º dia: Sábado 31 de Julho de 2004

7h45: Explicação do exercício da síntese.

8h00: Trabalhos em grupos para preparar o resumo dos temas. *[muita boa participação de todos]*

8h50: Apresentação dos grupos na plenária. O moderador toma nota dos pontos principais e depois de cada tema, o grupo inteiro completa com os elementos que foram esquecidos pelos grupos. *[apresentar e completar leva aproximadamente 15 minutos por tema. Não foi feito o Ex. A 12.2]*

11h30: Fim das apresentações e almoço.

Durante as duas primeiras semanas de trabalho cobriu-se matéria toda da formação. Uma última parte de dois dias e meio vai ser consagrada a um “Seminário do futuro” (*Future workshop* em inglês), uma metodologia participativa que têm o objectivo de integrar o que foi feito durante o seminário e de aplicá-lo numa reflexão sobre o futuro.

13h40: **Seminário do futuro, Fase de crítica : Ex. B 1.1: “Recolher as críticas, queixas, esperas e preocupações sobre a gestão dos RN”:** em grupos mistos de 4 pessoas. Cada grupo escolhe um sítio no acampamento ou na aldeia onde tem privacidade e faz uma lista de todas as críticas e queixas que tem em relação ao manejo dos RN, respeitando o anonimato das críticas.

15h50: Intervalo

16h15: **Fase de crítica: Ex. B 1.2 “Avaliar e priorizar as críticas”** Apresentação dos resultados na plenária e identificação dos mais importantes. As críticas são juntadas por temas na plenária para serem depois priorizadas (grãos de milho).

16h50: **Fase de crítica: Ex. B 1.3 “Rito de libertação das críticas”.** Os participantes fazem uma roda de mãos dadas, a lista das críticas é queimada pelo Régulo no centro da roda. A ideia é de deixar as críticas atrás e de olhar para o futuro de maneira positiva.

17h00: Fim.



Figura 11
Rito de libertação das críticas

Descanso: Domingo 1 de Agosto de 2004

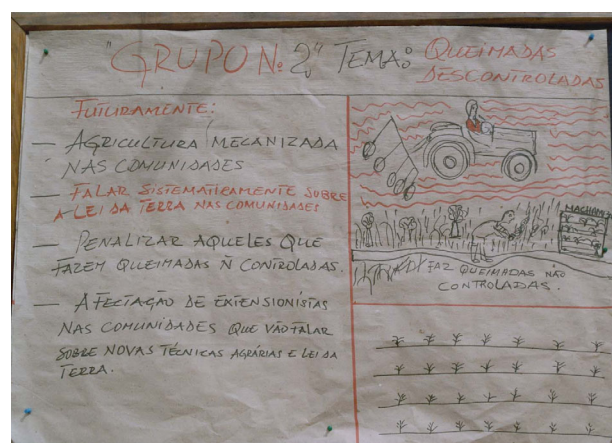
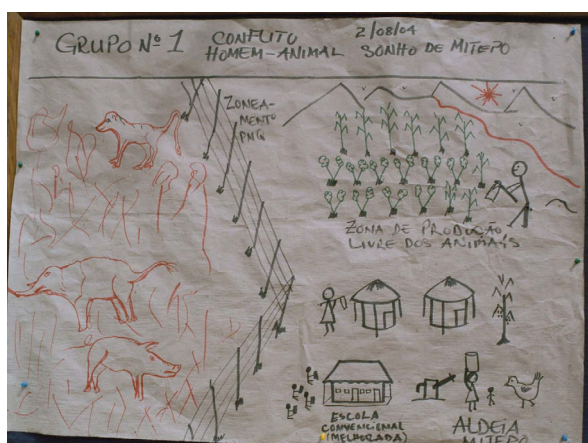
Teatro e jogos na aldeia com toda a comunidade.

12º dia: Segunda-feira 2 de Agosto de 2004

8h00: **Seminário do futuro, Fase de sonhos:** Introdução na plenária. Um participante e depois o régulo contam uma história antiga, imaginária, para criar um clima descontraído que favorece a mudança de perspectiva. *[A história do régulo sobre a pluma mágica corresponde bem ao objectivo desta fase] [variação do módulo ALS: não se faz o pequeno jogo dos contrários]*

8h50: **Fase de sonhos, Ex. B 2.1 “Mudar de perspectiva: sonhar”** em 5 grupos formados segundo as preferências dos participantes. Cada grupo trata duma das críticas prioritárias identificadas durante a fase de críticas, e vai para um sítio de sonho ligado ao seu tema. O grupo observa a situação e imagina como o lugar se poderia transformar, inventando novas actividades e mudanças.

10h30: Os grupos apresentam os resultados do Ex.1 na plenária, da forma que preferem. Os outros participantes acrescentam ideias. Os técnicos contribuem contando as suas experiências noutras aldeias. *[ideias muito concretas e não foi necessário fazer uma priorização; não foram feitos os exercícios 2 e 3]*



Figuras 12 e 13: Seminário do futuro: fase de sonhos

12h00: Almoço

14h00: **Seminário do futuro, Fase de implementação, Ex. B 3.1 “Definir os objectivos”** na plenária. Depois de um jogo de dinâmica (os participantes formam uma roda de mãos dadas; cada pessoa tem que se voltar sem largar as mãos; só conseguem se todos concordam em seguir um deles), os participantes identificam os objectivos de cada tema discutido nos exercícios anteriores sobre a base do material das críticas e dos sonhos (Fase de críticas: Ex.2 e Fase de sonhos: Ex.1) *[para os participantes foi muito difícil compreender a palavra “objectivo”]*

15h00: Intervalo

15h30: **Fase de implementação, Ex. B 3.2 “Factores limitantes e potenciais”**: em 5 grupos. Cada grupo escolhe um objectivo sobre o qual quer trabalhar, e formam-se assim 5 grupos. Os temas escolhidos são: os conflitos entre homens e animais; as queimadas descontroladas; a exploração não sustentável da floresta; os problemas de água; os benefícios dos RN para a comunidade. Para cada tema o grupo deve definir os factores limitantes e possibilidades para chegar a este objectivo. *[em vez de falar de factores limitantes e de potenciais, há uma melhor compreensão usando os termos de “barreiras ou dificuldades” e de „pontos positivos ou coisas que ajudam”]*

16h30: Fim

Reflexões

Foi muito difícil fazer compreender aos participantes o que é um objectivo. Talvez seria melhor os moderadores definirem e proporem os objectivos em vez de definí-los junto com os participantes.

Não houve mudança da perspectiva dos participantes, os seus sonhos foram muito concretos. Isto pode ser explicado pelo facto de ter feito o exercício a partir das críticas do dia anterior (noutros seminários, deixam-se os sonhos serem completamente livres), o que orienta os resultados para preocupações concretas dos participantes.

13º dia: Terça-feira 3 de Agosto de 2004

7h50: Apresentação dos resultados do Ex. B 3.2 na plenária. *[factores limitantes e potenciais interessantes; discussões animadas]*

9h30: Em vez de fazer o Ex. B 3.3 de rascunhos de projectos, a discussão iniciada com o Ex. B 3.2 foi aprofundada com uma discussão na plenária sobre “Quais são as vossas recomendações para a aldeia no futuro?”. *[muitos conselhos por parte dos técnicos, menos participação dos locais]*

11h00: **Ex. A 12.3 “Preparação da restituição dos resultados à população”** em grupos, sobre a base do exercício de síntese (A12) Os grupos formados em A12 juntam-se dois a dois para cobrir os temas tratados durante a formação. Podem apresentá-los da maneira que desejam (cartazes, maquetas, teatros, etc.).

15h30: Os grupos apresentam os seus trabalhos na plenária

17h15: Fim

Reflexões

Depois da boa discussão do Ex. B 3.2, os moderadores e supervisores acharam melhor seguir com a pergunta “Quais são as vossas recomendações para a aldeia no futuro?” na plenária, em vez de fazer outro trabalho de grupo. Na realidade, a participação nessa segunda discussão não foi tão boa como esperado e teria sido talvez melhor fazer um exercício em grupos.

Foi decidido preparar da restituição à comunidade depois do “seminário do futuro” para dar a possibilidade de incluir elementos dessa última parte e dar a impressão duma conclusão da formação. Para ter uma certa disciplina e para poder corrigir erros eventuais, modificar algumas partes ou sugerir outras ideias, os participantes tiveram que apresentar os trabalhos que iam mostrar à comunidade e aos visitantes externos na plenária no fim do dia.

Os participantes preferiram apresentar os resultados à aldeia sob a forma de cartazes do que sob a forma teatral. Foi preciso trabalhar individualmente com cada grupo para melhorar esses trabalhos de apresentação.

14º dia: Quarta-feira 4 de Agosto de 2004

7h30: **Avaliação final** do curso com os participantes: Reflexões pessoais dos participantes, moderadores e observadores respondendo às perguntas seguintes:

1. O que aprendeu sobre a GSRN (aspectos mais importantes)?
2. Em que medida esta formação lhe será útil nas suas actividades?
3. Como foram as relações dentro do grupo?
4. O que gostou nesta formação?
5. O que não gostou nesta formação?

8h00: Cada participante exprime oralmente na plenária as suas reflexões.

11h00: Chegada dos visitantes de Pemba (Gecorena, Umokazi, AMA) e de Nampula (CEPKA). Apresentação dos resultados à comunidade, entrega dos certificados e clausura do seminário.

11h15: Restituição dos resultados: apresentação da síntese à comunidade:

1. Abertura do encontro e saudações pelo Administrador do distrito de Meluco.
2. Apresentação dos temas abordados durante a formação pelos participantes.
3. Discursos do líder comunitário e da coordenadora da AAA - Meluco.
4. Apresentação dos visitantes externos e dos participantes ao curso.
5. Discurso e distribuição dos certificados pelo Administrador do distrito de Meluco.
6. Encerramento do encontro pelo Administrador do distrito de Meluco.

14h00: Almoço de despedida com todos os participantes e com os visitantes.

Reflexões

Boa apresentação à comunidade por parte dos participantes, mas com demasiado texto escrito. Não houve um grande atendimento nem perguntas dos aldeões.

Durante a avaliação, os participantes falaram sobretudo do que aprenderam (acerca do manejo dos RN na aldeia e dos problemas ligados a uma má gestão dos RN) e sobre o bom entendimento que houve entre os participantes. Mencionaram também os problemas de logística. Em relação às expectativas que tinham no início, os participantes disseram que aprenderam mais do que pensavam e que gostaram da metodologia utilizada

5 Avaliação final dos moderadores e observadores

Bettina Fraundorfer (coordenadora AAA)

Amisse Muhibo e Alide Picade (moderadores AAA)

Sarah-Lan Mathez-Stiefel e Sabine Brüscheiler (supervisores CDE)

Meluco, 5 de agosto de 2004

Um seminário de tipo ALS foi realizado na aldeia de Mitepo, distrito de Meluco, do 19 de julho ao 4 de agosto de 2004. Resultou de uma parceria entre o CDE (programa ESAPP) e a AAA (projecto Meluco). Esta primeira colaboração foi considerada positiva para ambos os parceiros.

Avaliação pelos participantes:

Na avaliação efectuada pelos participantes apareceu que, apesar das dificuldades iniciais relacionadas com os problemas de logística que afectaram muito a motivação do grupo, todos aprenderam ao nível temático (gestão sustentável dos recursos naturais no contexto da comunidade de Mitepo). Depois da resolução do conflito (ver abaixo), houve uma boa relação e intercâmbio de experiências entre os participantes, sobretudo nos trabalhos de grupo. Esta avaliação confirma as impressões dos moderadores e dos observadores.

Conhecimentos sobre o contexto local:

Esta formação permitiu a compreensão dos principais problemas da aldeia: a degradação dos solos, a longa distância até às machambas e os conflitos entre os camponeses os animais bravios, sobretudo os elefantes. Alguns problemas foram estudados pelos participantes nos últimos dias do seminário (seminário do futuro): (1) conflitos entre homens e animais, (2) queimadas descontroladas, (3) exploração não sustentável da floresta, (4) problemas de água e (5) benefícios dos recursos naturais à comunidade. A escolha destes temas pelos participantes mostra que eles não vêm a degradação dos solos como um problema prioritário. A Bettina da AAA confirma que ninguém trabalha nesta temática no distrito de Meluco. Como a AAA entra na última fase do seu projecto, não pode começar agora uma nova linha de actividades, mas pode propor uma componente de conservação dos solos nas actividades da ONG nacional que vai suceder à AAA em Meluco (a KOLIMA).

Moderação:

Este seminário serviu de formação para os moderadores a vários níveis: temático (gestão dos recursos naturais e desenvolvimento sustentável), metodológico (abordagem ALS) e em técnicas de moderação. De facto, eles não tinham experiência em moderação antes do seminário, o que constituiu uma dificuldade e uma carga de trabalho adicional para os

moderadores como para os supervisores. Apesar disso, os moderadores mostraram que tinham as competências de comunicação necessárias e adquiriram boas capacidades de moderação ao longo do seminário. Depois desta experiência, eles estão interessados em realizar outros seminários deste tipo assim como em utilizar essa abordagem no seu trabalho com as comunidades. Para isso, foi recomendado que eles reforçam as suas capacidades em técnicas de moderação e na abordagem ALS.

Dificuldades encontradas

A maior dificuldade enfrentada neste seminário foi a má organização logística (em parte pela AAA e em parte pelo CDC) que afectou a motivação e a disciplina do grupo todo. Este facto, combinado com a dificuldade de gerir um grupo tão heterogéneo e com a pouca experiência de moderação acima mencionada, resultou numa dinâmica indisciplinada e conflituosa, que culminou numa “greve” dos participantes no dia 28 de julho. O conflito pôde ser resolvido o que melhorou muito a dinâmica para o resto do seminário.

Uma outra dificuldade encontrada pelos moderadores foi o pouco tempo de preparação que tiveram antes do seminário, já que necessitavam de uma capacitação não só na temática mas também na metodologia.

Duração da formação:

Os participantes, os moderadores e também os supervisores acharam que duas semanas e meia é demasiado longo e propuseram reduzir a duração do seminário a dez dias. Sobretudo Amisse, que fez quase a maioria trabalho de moderação, sentiu-se psicologicamente saturado depois de 14 dias de seminário.

Para a AAA os dois objectivos desta formação foram (1) um melhor conhecimento por parte dos participantes sobre os recursos naturais e (2) a base para a realização futura de actividades concretas no âmbito da gestão dos recursos nessa aldeia. Por essa razão, o seminário do futuro constitui uma parte essencial do seminário ALS que não se deveria eliminar. A Bettina propôs reduzir os exercícios do módulo ALS de base.

Metodologia

A metodologia ALS permitiu um intercâmbio de ideais e de percepções entre diferentes actores. Também permitiu uma melhor compreensão da problemática da gestão dos recursos naturais e da aldeia.

Houve uma boa representação de diferentes tipos de actores locais e externos. A metade dos participantes foi constituída por pessoas da comunidade e de duas comunidades vizinhas e a outra por participantes externos: pessoal do Parque Nacional das Quirimbas, da administração distrital (Agricultura, governo) e de várias ONGs e instituições de pesquisa no âmbito do desenvolvimento e do meio ambiente nas províncias de Cabo Delgado e de Nampula (Helvetas, AMA, OLIPA, Aga Khan, Umbokazi, CEPKA). O nível dos técnicos externos era alto, o que ajudou a uma boa compreensão do tema.

Deve-se contudo mencionar os limites na representação da população local, já que todos os participantes locais faziam parte da elite local: líderes, membros CDC, mulher da base e que as mulheres foram pouco representadas (só participaram duas mulheres da aldeia e duas técnicas).

Apesar das dificuldades de moderação no princípio e dos problemas de logística, os resultados finais dos trabalhos do grupo foram positivos. Houve uma boa participação (melhor nos trabalhos de grupos do que na plenária) e uma boa comunicação entre os participantes.

Perspectivas futuras:

A AAA vai entrar em contacto com ICRAF o INIA (Instituto Nacional de Investigação Agrícola, Nampula) para fazer um estudo sobre a degradação dos solos em Mitepo e vai introduzir uma componente de conservação dos solos nos termos de referência da KOLIMA, a ONG que vai suceder à AAA em 2006.

A AAA também vai observar como a aldeia vai integrar o que foi aprendido nas suas actividades e vai realizar daqui a seis meses uma avaliação com a comunidade para ver qual foi o impacto do seminário.

Por enquanto, é difícil iniciar uma colaboração entre a AAA e o Parque Nacional das Quirimbas porque ainda é uma estrutura fraca, com pouca experiência e sem visões e estratégias precisas. Um primeiro passo para melhorar a situação seria o estabelecimento de um zoneamento.

Devido ao interesse mostrado pela AAA assim como pelas outras ONGs que participaram, o CDE propõe de organizar uma formação para moderadores de várias organizações e da administração de Cabo Delgado (e eventualmente também Nampula), para que essas organizações possam adaptar e utilizar a abordagem ALS para as suas actividades. A AAA apoia este projecto e seria interessada em mandar os seus dois moderadores.

Participantes

No	Nome	Função	Aldeia/ Organização
1	Alberto Ernesto	Presidente CDC	Mitepo
2	Ernesto Dias Buraimo	Presidente da Localidade, membro CDC	Mitepo
3	Zainabo Rachide	Membro CDC	Mitepo
4	Mala Cheia	Régulo, curandeiro	Mitepo
5	Manuel Amade	Fiscal	Mitepo
6	Teresa Amane	Mulher de Base, membro CDC	Mitepo
7	João Faquihi	Líder comunitário	Mitepo
8	Arlindo Manuel	Secretário CDC	Mitepo
9	Aristides Albertino Acácio	Presidente Subc. Interesse, membro CDC	Ncoripo
10	Marcelo Insurumbar	Membro CDC	Ncoripo
11	João Machude	Presidente CDC	Imbada
12	Cândido Amade	Secretário CDC	Imbada
13	Miguel Mahalane	Técnico de Planificação	DDADR Meluco
14	Augusto Assane Omar	Supervisor Progr. Elefantes	Parque Nacional das Quirimbas
15	Paulo Wiliamo	Fiscal	Parque Nacional das Quirimbas
16	Nordino Edgar Chilane	Conselheiro	OLIPA Nampula
17	Feliciano Gabriel	Extensionista Participação Comunitária	Helvetas Chiure
18	Álvaro Francisco Comua	Extensionista agricultura	Aga Khan Bilibiza, Pemba
19	Paulo Agostinho Mualimo	Coordenador Programa Metuge	UMOKAZI Pemba
20	Calton de Jesús	Técnico Ambientalista	AMA Pemba
21	Alfredo Moçambique	Técnico Ambientalista	AMA Pemba
22	João Gabriel	Agrónomo	CEPKA Nampula
23	Elvira José Carlos Wittrissi	Técnica Básica	CEPKA Nampula
24	Simão Mário Lingundo	Assistente Técnico, Chefe do Posto	Administração Meluco
25	Varela Ofiquire	Secretária	Administração Meluco, Cons.Plan.
26	Ana Maria Manuel	Extensionista nutrição	AAA Meluco
27	Virgílio Gomes Satina	Extensionista agricultura	AAA Meluco
28	Simão Pedro Aiuba	Extensionista água/saneamento	AAA Meluco
29	Felícia Cosme Nhussi	Extensionista agricultura	AAA Meluco
30	Amisse Muhibo	Extensionista CDCs	AAA Meluco, moderador
31	Alide Picade	Extensionista CDCs	AAA Meluco, moderador
32	Sarah-Lan Mathez-Stiefel	Especialista	CDE, Univ. Berna - Suíça
33	Sabine Brüsweiler	Especialista	CDE, Univ. Berna - Suíça

Programa

Mitepo, 19 de Julho a 4 de Agosto de 2004

Chegada:	Segunda-feira 19/07/04	Chegada à aldeia e abertura do seminário
1º dia:	Terça-feira 20/07/04	Os recursos naturais
2º dia:	Quarta-feira 21/07/04	O maneio sustentável dos recursos naturais
3º dia:	Quinta-feira 22/07/04	Os actores do maneio dos recursos naturais
4º dia:	Sexta-feira 23/07/04	Cooperação e competição pelos recursos naturais
5º dia:	Sábado 24/07/04	O contexto local: um sistema
Descanso:	Domingo 25/07/04	Excursão a Pangane
6º dia:	Segunda-feira 26/07/04	O desenvolvimento sustentável
7º dia:	Terça-feira 27/07/04	As interacções entre o desenvolvimento e os recursos naturais A degradação dos recursos naturais
8º dia:	Quarta-feira 28/07/04	Resolução de dificuldades de logística
9º dia:	Quinta-feira 29/07/04	As relações entre sistemas de exploração e processos de degradação
10º dia:	Sexta-feira 30/07/04	As estratégias locais do maneio dos RN / As consequências da degradação dos recursos sobre a sociedade
11º dia:	Sábado 31/07/04	Síntese / Seminário do futuro: fase de crítica
Descanso:	Domingo 01/08/04	Divertimento e jogos na aldeia
12º dia:	Segunda-feira 02/08/04	Seminário do futuro: fase de sonhos e fase de implementação
13º dia:	Terça-feira 03/08/04	Preparação da apresentação à aldeia
14º dia:	Quarta-feira 04/08/04	Avaliação do seminário / Apresentação da síntese à comunidade e encerramento

Temas abordados no seminário

(adaptados a partir do “Conceito ALS”)

Primeira parte: O que é o manejo sustentável dos recursos naturais?

A1: Os recursos naturais

Como distinguir os recursos naturais da natureza e qual é a sua importância para o Homem?

A2: O manejo sustentável dos recursos naturais

Quem deve definir e como realizar o manejo sustentável dos recursos naturais?

A3: Os actores do manejo dos recursos naturais

Qual é a influência dos diferentes actores sobre o manejo dos recursos naturais?

A4: Cooperação e competição pelos recursos naturais

Como se exprimem os diversos interesses nos recursos e quais são as suas consequências?

A5: O contexto local: um sistema

Qual é a relação entre os recursos naturais e o contexto social?

A6: O desenvolvimento sustentável

Por que razão o manejo sustentável dos recursos naturais tem cada vez mais importância para o desenvolvimento?

Segunda parte: Qual é a dinâmica que influencia o grau de sustentabilidade?

A7: As interações entre o desenvolvimento e os recursos naturais

Como os processos de mudança influenciam os recursos e qual é a sua relação com os fenómenos gerais de empobrecimento?

A8: A degradação dos recursos naturais

Como distinguir os processos de degradação das mudanças naturais e como reconhecê-los?

A9: As relações entre sistemas de exploração e degradação

Diferentes espaços geográficos originaram a diversidade dos sistemas de uso: quais são as ameaças para esses espaços?

A10: As estratégias locais do manejo dos recursos naturais

Quais são os factores locais que contribuem para a conservação dos recursos e como são influenciados pelos processos de globalização?

A11: As consequências da degradação dos recursos naturais sobre a sociedade

Como as sociedades reagem à diminuição e destruição dos recursos e qual é a dinâmica social provocada?

A12: Síntese

Quais visões podemos opor às tendências actuais e como desenvolver uma responsabilidade comum em relação ao futuro?

Terceira parte: Seminário do futuro (*Future Workshop*)

1: Fase de críticas

2: Fase de sonhos

3: Fase de implementação